

## AULA 9: HESITAÇÃO

### 1. Introdução

- Fenômeno lingüístico típico da oralidade
- Faz parte do uso e não do sistema formal da língua (língua: entidade que existe em si e por si)
- Hesitação: intrínseca à competência comunicativa em contextos interativos de natureza oral, e não uma disfunção do falante
- Desempenha papéis importantes na fala: papéis formais, cognitivos e interacionais
- Atividade textual-discursiva que atua no processamento e não na formulação textual
- Produzida no nível supra-segmental (prosódia) e no nível segmental (elementos formais da língua)

### 2. Características da hesitação

- Constitui evidentes rupturas da fala em pontos desmotivados prosódica e sintaticamente, mas não aleatórios
- Pode ter motivações discursivas, preservando a fluência – já que a fala, mesmo com hesitações, pode continuar fluente
- Caracteriza-se como a manifestação de atividades discursivas na superfície lingüística do texto falado
- Mecanismo presente em todas as línguas que permite introduzir no discurso o processo de formulação

- Diz respeito ao “como” e não ao “que” se fala
- Tem um papel pragmático
- Fenômeno de processamento: procedimentos adotados pelos falantes para resolverem os problemas do processamento *on line* de formas e conteúdos

### 3. Aspectos formais

- Materialização das hesitações através de:
    - a. Fenômenos prosódicos: pausas e alongamentos vocálicos
    - b. Expressões hesitativas: “éh”, “ah”, “ahn”, “mm”
    - c. Itens funcionais: artigos, preposições, conjunções
    - d. Itens lexicais: substantivos, advérbios, adjetivos, verbos
    - e. Marcadores discursivos acumulados: “sei lá”; “quer dizer sabe”; “então né ah”
    - f. Fragmentos lexicais: palavras iniciadas e não concluídas
  - Itens c. e d.: elementos com os quais se hesita ou nos quais podem incidir outros fenômenos de hesitação
  - A hesitação pode constituir-se com vários elementos da lista acima acumulados ou também por um único elemento
- #### 3.1. Fenômenos prosódicos
- ##### 3.1.1. Pausas
- Nem todos os silêncios são pausas e nem todas as pausas são hesitações
  - Silêncios interturnos: não são pausas, mas manifestações discursivas que até podem constituir turno

- Silêncios intraturnos: são pausas hesitativas se tiverem uma certa duração, padrão entoacional característico (de continuidade e não de conclusão) e se aparecerem em lugares não previstos sintaticamente (não ocorrem em fronteira sintática, mas no interior do sintagma, por exemplo)
- Exemplo de seqüências hesitativas: **pág. 51, linhas 5, 6 e 7**

### **3.1.2. Alongamentos vocálicos**

- Nem todo alongamento vocálico é uma hesitação
- Há alongamentos que funcionam como coesão rítmica (formação de listas) e ênfase (geralmente acompanhados de elevação do tom)
  - No geral, ocorrem no interior de palavra e recaem em sílabas tônicas
- Alongamentos hesitativos: em final de palavra, em palavras monossilábicas ou em sílabas finais átonas: “que:”, “um:”, “com:”

### **3.2. Expressões hesitativas**

- São as de maior freqüência como formas de hesitação e são sons que não realizam palavras lexicalizadas (ah, eh, ahn, mm)
- Quase sempre alongadas e preenchendo pausas
- As línguas podem diferir quanto à escolha dos sons preferenciais na formação das expressões hesitativas

### **3.3. Itens funcionais**

- Vocábulos que não têm significação referencial: artigos, preposições, conjunções: “pra”, “de”, “um”, “o”, etc.
- A maioria destes itens são reduplicados, como estratégia de hesitação, ainda que neles também possa incidir algum outro fenômeno hesitativo (ex.: alongamento)
- Elementos formados por 1, 2 ou no máximo 3 sílabas, permitindo o alongamento da vogal final e ocupam posição sintática preferencial para o surgimento de hesitações – início do sintagma

### **3.4. Itens lexicais**

- Menos freqüentes que os itens funcionais como elementos hesitativos
- Principalmente os verbos de uma ou duas sílabas “há, há”, “é, é”
- Advérbios, substantivos e adjetivos ocorrem em número limitado
- São reduplicados como estratégia de hesitação, embora também neles possa incidir outro elemento hesitativo

### **3.5. Marcadores discursivos acumulados**

- Marcadores acumulados num certo ponto e realizados com marcas prosódicas típicas: “ah...ontem eu tava **lá assim sabe ... sei lá ...** meio cansado

### **3.6. Fragmentos lexicais**

- Produção de apenas um fragmento de um item lexical duvidoso ou de difícil acesso no momento da formulação textual: “essa **ul/** a última...”
- Diferente da correção, formulação de caráter retrospectivo, a hesitação é produzida na prospectiva

#### **4. Tipos de hesitação - generalização**

##### **4.1. Pausas não preenchidas**

- Silêncios prolongados, rupturas em lugares não previstos pela sintaxe

##### **4.2. Pausas preenchidas**

- Por expressões hesitativas (eh, hm, ah), ou alongamentos vocálicos (que não recaem em sílabas tônicas e que não têm função enfática) seguidos de pausas breves

##### **4.3. Repetições hesitativas**

- Julgadas não-significativas semanticamente, geralmente repetição de itens formais: “aquela aquela artista”

##### **4.4. Falsos inícios**

- Inícios de unidades sintáticas oracionais com algum problema e refeitos ou retomados: “**essa úl/** a última eu não lembro”

#### **5. Frequência das hesitações (no *corpus* de Marcuschi, 2006)**

- Itens funcionais são as formas mais freqüentes na constituição das hesitações
- Expressão hesitativa característica em língua portuguesa: “eh:”
- As hesitações são menos freqüentes do que as repetições

- Predomínio das palavras funcionais nas hesitações – indicador de planejamento sintático e cognitivo e não uma estratégia de formulação textual

#### **6. Distribuição das hesitações na estrutura sintagmática**

##### **6.1. Posições típicas na frase**

- Entre o sujeito e o verbo
- Entre o verbo e o complemento
- Entre o complemento e os adjuntos
- Entre um determinante e seus membros constituintes
- Entre uma oração e outra

- No geral: hesitação é mais freqüente na construção de sintagmas – indicador de dificuldade de construção de constituintes oracionais ou de ligação de constituintes
- Por vir no início de estruturas – a hesitação se relaciona com o planejamento lingüístico
- As hesitações (operam na prospectiva), ao contrário das repetições (estratégias de formulação textual – operam na retrospectiva) – representam dificuldades de processamento cognitivo/verbal localizado na estrutura sintagmática
- Hesitações diferem na posição de ocorrência dos marcadores discursivos, que ocorrem em fronteiras sintagmáticas e desligados da estrutura em que se situam

##### **6.2. Pontos de ocorrência**

- De preferência: na cabeça das construções sintagmáticas – espécie de “titubeio” que sinaliza reorientação sintagmática

- Não rompe sintagmas – eles se completam na seqüência porque a hesitação não é uma atividade de construção, mas de processamento
- I. Na construção de grupos nominais:
  - a. {artigo} nome: “**a a: a** comunicação pode...” – **pág.63**
  - b. nome {preposição} nome: “...a bola **de de de** bilhar” – **pág. 64**
- II. Na junção do grupo nominal S com o V
  - a. SN {hesitação} verbo: “...uma emissora **ah:: ...** for transmitir..” – **pág. 64**
  - b. Com S posposto ao V: “... diz **o o o** Rotary?” – **pág. 64**
- III. Nas construções verbais transitivas
  - a. V {prep./art.} N/V inf.: “ter **éh éh éh** preocupações”; “deve **éh::** fiscalizar” – **pág. 64**
  - b. V Adj. Adv. {prep./art.} N: “estuda em Paris **o os os o** número” – **pág. 65**
- IV. Na construção de sintagmas adjetivais ou adverbiais
  - a. N {...} adj.: “realidade **éh éh ah** objetiva? – **pág. 65**
  - b. Adv. {...} N: “em virtude **do de da do** fato” – **pág. 65**
- V. Na junção de orações subordinadas
  - a. V {que/conj.} V: “digo **que que que** precisa fazer” – **pág. 65**
- VI. Na junção de orações coordenadas:
  - a. oração 1 {...} oração 2: “nós paramos no sexto filho **e:: ...** estamos muito contentes” – **pág. 66**
- VII. Na construção de negações e disjunções

- a. No uso da negação: “eu **não não não** absorvi” – **pág. 66**
- b. Em disjunções: “falsa cultura **o o a a a ou ou** cultura medíocre” – **pág. 66**

### 7. Funcionalidade da hesitação

- Interfere na enunciação discursiva (condicionamentos pragmáticos) e nas atividades cognitivas (processamento da compreensão)
  - Não tem função na formulação textual
  - Índice problemático da formulação e não uma atividade formulativa
- #### 7.1. No jogo interacional de turnos
- Pausas hesitativas:
    - quando o falante tem pouco controle do turno, produz pausas silenciosas maiores
    - quando quer manter o controle do turno, as pausas silenciosas diminuem e há mais pausas preenchidas
  - Observações de Rochester (1973):
    - Correlação entre quantidade e duração de pausas silenciosas e controle de turno vale mais para os diálogos do que para os monólogos
    - Silêncios aumentam em fim de turno e tópico
    - Equilíbrio de pausas silenciosas quando o no. de falantes é constante, aumentando as pausas preenchidas com variação do no. de falantes

- Aumento de pausas preenchidas quando o falante não tem meios visuais para o controle do turno (telefonema)
- Variáveis de controle como o no. de falantes e o desejo individual de tomar a palavra tendem a diminuir o no. de pausas silenciosas

### 7.2. Na relação com o gênero textual

- Goldman-Eisler (1972): índices de pausas mais altos nas interpretações do que nas narrações
- Em Marcuschi (2006): quanto mais espontânea a situação, menores são as pausas silenciosas

### 7.3. Na relação com especificidades de contextos interacionais

- Impressões que as hesitações das testemunhas causam aos advogados em depoimentos na Justiça (Walker, 1985)
  - Pausas intra e interturno: mais críticas
  - Pausas preenchidas: não avaliadas negativamente
- Também mais críticas as pausas do respondedor do que do perguntador

### 7.4. Na busca de foco

- Hesitações também marcam a busca do foco dos tópicos discursivos
- Hesita-se na hora de determinar o foco de um novo tópico, e com maior frequência se o tópico é mais difícil
- Daí as hesitações se acumularem no início das produções discursivas

## 8. Papéis formais da hesitação



Orientação/reorientação de seleções sintagmáticas

- Indício de atividade de planejamento linguístico
- Indicador de busca de um item lexical com a antecipação de um elemento conveniente formalmente (em gênero e número, por exemplo)



Busca/confirmação de seleções lexicais

- Não se trata de dificuldade de encontrar dado nome ou de baixa predizibilidade do item lexical
- Mas de frequência de uso e de restrições derivadas do contexto e da estrutura da língua (busca de elementos adequados sintática ou lexicalmente).

## 9. Considerações finais

- Hesitação: aspecto descontinuador da materialidade textual, mas não do discurso (produção dos sentidos)
- Também pista relevante para a observação das estratégias de formulação, como das atividades verbais nos aspectos formais, interacionais e cognitivos

## Referência bibliográfica

MARCUSCHI, L. A. Hesitação. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado, v. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.